

História da Emancipação do Paraná

(Conclusão da página 13)

DAVID CARNEIRO, com a sua última obra, abre novas perspectivas sobre a história de nossa terra. Ele retrata, ali com vigorosa propriedade, os anteceden-

tes da emancipação, os movimentos precursores do século XVIII.

Numa sucessão impressionante de fatos e de figuras, vamos mergulhando nas crônicas do Paraná (aliás tão mal conhecidas e divulgadas), através capítulos incisivos. Vamos percorrendo e tomando conhecimento das primeiras tentativas, frustradas, da emancipação; da carta-requerimento de Correia e Sá junto a El Rei; da conjura em 1821 com Bento Viana; da representação ao Rei feita por Correia e Sá; do movimento definitivo para a emancipação; do movimento de reação chefiada, em Paranaguá, pelo admirável Manoel Francisco Correia Júnior que, rido em seus melindres, abandonou o seu longo e paciente trabalho em prol da emancipação às mãos de um rival feliz, porém estranho aos primitivos anseios da grei nativa; das cartas memoráveis subscritas pelo Barão de Antonina dirigidas ao Barão de Itararé; da intervenção do Barão de Monte Alegre; dos pródromos da legislatura de 1850, pró e contra, dos anseios do Paraná; da atuação veemente de Cruz Machado.

Numa sequência extasiante nosso pensamento alteia-se até as figuras parlamentares que viveram, batalharam e venceram na época memorável da emancipação do Paraná, para reverenciar, dentro de nosso coração, o Barão de Monte Alegre, os Viscondes de Macaé, de Caravelas e de Serro Frio; os Marquizes do Paraná e de Abrantes; e, finalmente, ZACARIAS DE GÓES, de extraordinário equilíbrio e de grande capacidade de trabalho, escolhido para ser o primeiro Governador do Paraná.

A publicação de "História da Emancipação do Paraná", materialmente bem feita pela renomada Secção de Artes Gráficas da Escola Técnica de Curitiba, deve-se ao Instituto de Pesquisas Históricas e Arqueológicas. Do seu esplêndido conteúdo faz parte, ainda, uma galeria de retratos não só das figuras campeãs da nova província, a quem o Paraná muito deve e venera, como daquelas que se manifestaram, acirradamente, contrárias à nossa emancipação.

Livro utilíssimo êsse, e que veio preencher, felizmente, o vazio das nossas estantes, confirmando, sob os aplausos e a admiração dos que crêm na inteligência alheia, o valor dos homens paranaenses, e a bandeira de reivindicação cultural — desfraldada às conquistas do espírito — que representa à nossa terra, indubitavelmente, o insigne historiador DAVID CARNEIRO.

Curitiba, outubro, 1954